

AS MAIORES DO TRANSPORTE

OTM
EDITORA LTDA.

ANO 14 - Nº 14 - NOVEMBRO 2001 - R\$ 15,00

AS MELHORES DO TRANSPORTE

Foco preciso e boa gestão
entram na cartilha
dos vencedores

A MELHOR EM CADA MODAL

Aéreo

RIO SUL

Carga rodoviária

ATLAS

Ferroviário

ALL

Fretamento

TRANSVIP

Coletivo urbano

VITÓRIA

Rodoviário de passageiros

GONTIJO

Marítimo

ASTROMARÍTIMA

CONCURSO DE PINTURA DE FROTAS
As campeãs de 2001

O cliente sempre tem razão

É com muito orgulho que apresentamos a mais nova conquista de nossa empresa.



Pela busca constante de novas tecnologias para aplicar em seus produtos e assim oferecer os melhores serviços aos Clientes, a Bandag do Brasil Ltda. conquistou um dos mais cobiçados prêmios, que entrará para a história da empresa: o IV Prêmio NTC Fornecedores do Transporte, na categoria de "melhor recuperadora de pneus." É mais uma vez o mercado de transportes brasileiro reconhecendo a alta qualidade do nosso trabalho. Além de ser especializada em recapagem a frio de pneus, a Bandag disponibiliza uma diversidade de serviços com a mais alta qualidade, sempre transmitindo confiança aos seus Clientes em tudo que faz.

A Bandag agradece aos seus Clientes e Concessionários que se empenharam em mais esta conquista inédita. É um prêmio que pertence a todos nós!



www.bandag.com.br

Um retrato fiel



Esta edição de **As Maiores do Transporte**, no décimo quarto ano de publicação, apresenta o ranking das empresas do setor, se esmera em analisar mais de 400 balanços financeiros de 20 segmentos de transporte e consolida um processo de redescoberta das empresas produtivas em relação à realidade.

Décadas de convivência com a inflação ofuscam até mesmo a clareza solar. Em terra que brota inflação, é natural que toda a sociedade acabe tolerando a ineficiência amparada pela correção monetária e por outras falácias.

“Sem inflação é possível planejar. E embora o resultado pareça menor, quando surge, é resultado de boa administração. Além disso, o dinheiro passou a valer”, acentua Abílio Gontijo, fundador da Empresa Gontijo de Transporte, uma das ganhadoras do troféu em transporte rodoviário de passageiros e que frequenta a atual edição no ranking das melhores entre as maiores do transporte.

É este tipo de retrato fiel do cenário confrontado pelas empresas de transporte que a publicação pretende mostrar aos seus leitores. Além disso, os números espelham outras realidades como a necessidade de ação renovadora em épocas difíceis, traduzida na melhoria da rentabilidade por algumas empresas transportadoras em 2000, mesmo que o desempenho coletivo não tenha sido alentador. Os artigos sobre as melhores empresas revelam o modo como conseguiram se sobressair no ambiente de marasmo econômico.

Bom proveito!

A redação



Uma das cargas
a sua frota carrega é o
Deixe a BR aliviar

A BR pode fazer mais: oferecer a **CAIS**, gara

A BR está sempre pensando no melhor para quem lida com transporte de cargas. Agora criou uma maneira da sua frota ganhar até quando está parada. São as Centrais Avançadas de Inspeção e Serviços – CAIS. Utilizando essas Centrais, você não precisa investir na construção de uma garagem própria. Elas são

SAC: 0800 789001



mais pesadas que
custo de ter garagens.
esse peso pra você.

gem que você pode usar como se fosse sua.

garagens comunitárias que, além de estacionamento, oferecem serviços como abastecimento, lavagem, lubrificação, refeitório, armazenagem de containers, segurança e oficina mecânica. Tudo para trazer economia para a sua transportadora. Deixe a BR tomar conta da sua frota. Até mesmo quando ela estiver na garagem.

**MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA**

BR PETROBRAS

**GOVERNO
FEDERAL**
Trabalhando em todo o Brasil

60

Nestes 60 anos,
só não
ultrapassamos
os limites de
velocidade.

A Transportadora Americana, que iniciou suas atividades em âmbito regional na rota Americana/São Paulo, buscando incessantemente a expansão dos negócios, e graças à sua filosofia de trabalho, que tem como princípio a ética, a excelência em qualidade, atendimento e satisfação dos clientes, a melhoria contínua dos processos, a valorização dos colaboradores, a conservação do meio ambiente e a prática constante da responsabilidade social, não demorou a ocupar um lugar de destaque no mercado, obtendo o reconhecimento dos seus clientes e conquistando vários prêmios.

Hoje, ao completar 60 anos, a TA é líder de mercado e uma das maiores do setor de transportes, com 21 filiais em 7 estados onde atende, diariamente, mais de 2800 cidades. Como empresa de vanguarda, foi pioneira, no Brasil, na conquista da Certificação NBR-ISO 9002, e na criação da primeira universidade corporativa do setor, a Universidade do Transporte, considerada um verdadeiro centro avançado de tecnologia, estudos e especialização de mão-de-obra. É a TA ultrapassando os limites na constante busca da perfeição.



Matriz: Av. Com. Thomez Fortunato, 3466 - Via Anhangüera, Km 124 - Americana, SP - CEP 13475-010
Caixa Postal 210 - Fone (19) 471.9000 - Fax (19) 471.9001

Filiais: Bauri SP • Belo Horizonte, MG • Blumenau, SC • Campinas, SP • Campos dos Goytacazes, RJ
• Curitiba PR • Governador Valadares, MG • Juiz de Fora, MG • Montes Claros, MG • Porto Alegre, RS
• Praia Grande, SP • Presidente Prudente, SP • Ribeirão Preto, SP • Rio de Janeiro, RJ • São José do Rio Preto, SP
• São José dos Campos, SP • São Paulo (Barra Funda), SP • São Paulo (Vila Jaguára), SP
• Uberlândia, MG • Vitória, ES



**TRANSPORTADORA
AMERICANA**

AS MAIORES DO TRANSPORTE

Ano 14 - nº 14 - Novembro 2001 - R\$ 15,00

DIRETOR

Marcelo Ricardo Fontana
marcelo_fontana@uol.com.br

REDAÇÃO

Editor

Eduardo A. Chau Ribeiro
albertoribeiro@uol.com.br

Redator Principal

Gilberto Penha de Araujo
gilbertootm@uol.com.br

Colaboradora

Carmen Lígia Torres

Diretor de Arte

Alexandre Henrique Batista
alexotm@uol.com.br

Departamento Comercial

Carlos A. Criscuolo, Vito Cardaci Neto
e Maria Rita Fleury Zani

Representante Paraná e Santa Catarina

Gilberto A. Paulin
Tel.: (41) 222-1766

Tiragem

10.000 exemplares

Dispensada de emissão de
documentação fiscal conforme
R.E. Proc. DRT.1 nº 14498/85
de 6/12/85

Periodicidade

Circula no mês subsequente
ao de capa

As opiniões expressas nos artigos
e pelos entrevistados não são
necessariamente as mesmas
de Transporte Moderno



Rua Capitão Mor Gonçalves Monteiro, 31
Barra Funda - CEP 01140-146 - São Paulo, SP

Redação, Administração, Publicidade e Correspondência:

Av. Vereador José Diniz, 3.300 - 7º and., cj.702
Campo Belo - CEP 04604-006 - São Paulo - SP
Tel./Fax: (11) 5096-8104 (seqüencial)

otmeditora@uol.com.br

CARTA AO LEITOR	3
CRITÉRIOS Os quesitos avaliados para eleger as melhores empresas de transporte de cada segmento.	8
ANÁLISE SETORIAL Setores rodoviário e ferroviário procuram reorganizar atividade e valorizar seus papéis na cadeia produtiva do País	11
RANKING DAS MAIORES DO TRANSPORTE - Aéreo, Ferroviário, Fretamento e Turismo, Marítimo, Metropolitano de Passageiros, Rodoviário de Cargas, Rodoviário de Passageiros - Indústria - Serviços	17
A MELHOR DAS MELHORES Rio Sul	35
A MELHOR DE CADA SEGMENTO	
Aéreo – Rio Sul	36
Rodoviário de Carga – Atlas	40
Ferroviário – ALL	45
Fretamento – Transvip	50
Metropolitano de Passageiros – Empresa Vitória	54
Rodoviário de Passageiros – Gontijo	58
Marítimo e Fluvial – Astromaritima	62
Operador Logístico – Usifast	67
Indústria – Embraer	73
Infra-estrutura – Infraero	79
LEGISLAÇÃO Deputado federal e ex-ministro dos Transporte e da Fazenda Eliseu Resende analisa projeto em tramitação no Congresso Nacional que cria fonte de recursos vinculados a aplicações no setor federal dos transportes.	82
CONCURSO DE PINTURA DE FROTAS Os vencedores da 33ª edição do concurso promovido pela Transporte Moderno.	85
INDICADORES ECONÔMICOS	90

Como medir o desempenho



Esta edição apresenta as análises dos balanços patrimoniais de 406 empresas do setor, sendo 256 operadoras de transporte, 96 indústrias e 54 prestadoras de serviços, realizadas pela administradora de empresas e contabilista Eni Ribeiro dos Santos sob a coordenação do economista Pedro Antônio Cássio Silva.

A classificação das maiores empresas é feita segundo a receita operacional líquida, que mede a participação de mercado de cada uma companhia no

modal de transporte em que opera.

De acordo com os critérios, as dez empresas com maior receita operacional líquida passam a concorrer ao título de melhor empresa em sua categoria. Estas empresas foram avaliadas nos quesitos extraídos de seus balanços descritos abaixo (exceto o lucro operacional). A cada uma foram atribuídas notas de 1 a 10 conforme o desempenho nos quesitos relativamente às outras nove classificadas.

As que obtiveram a maior soma de pontos foram consideradas "As Melhores" em suas categorias. ■

QUESITOS DE AVALIAÇÃO

Os balanços, encerrados em 31 de dezembro de 2000, têm suas contas apresentadas em milhares de reais.

Receita Operacional Líquida - É obtida pelo total das vendas, deduzindo-se as devoluções, descontos incondicionais e impostos que incidem sobre o faturamento.

Patrimônio Líquido - É a diferença entre o valor dos ativos e dos passivos exigíveis e resultados de exercícios futuros. Em termos contábeis é o valor pertencente aos sócios ou acionistas.

Lucro Operacional - É apurado a partir da receita operacional líquida, deduzidos os custos das mercadorias e serviços vendidos e das despesas operacionais (que incidem sobre as vendas de produtos e serviços e na administração da empresa).

Lucro Líquido - É o resultado do exercício depois de deduzido o imposto de renda. É prejuízo quando se apresenta na forma negativa.

Liquidez Corrente - Obtida por meio da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante, a liquidez corrente é o melhor indicador da situação financeira da empresa.

Endividamento Geral - A soma do passivo circulante – incluindo duplicatas descontadas – ao exigível a longo prazo dividida pelo ativo total representa a percentagem do ativo financiado com recursos de terceiros.

Rentabilidade da Receita - Expressa a participação do lucro líquido em relação à receita operacional líquida da empresa.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido - Resultado da divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido, a rentabilidade do patrimônio indica a lucratividade obtida com recursos próprios e representa, em percentagem, a remuneração do capital.

Produtividade do Capital - Expressa a relação entre a receita e os investimentos feitos pela empresa durante o exercício. É resultado da divisão da receita operacional líquida pelo ativo.

Crescimento da Receita - Mostra a evolução das vendas durante o exercício em relação ao ano anterior.



Cartão Pedágio NovaDutra *mas pode chamar de Facilidade.*



Benefícios para sua viagem.

**AGORA SUA EMPRESA PODE REALIZAR
SUAS VIAGENS COM MUITO MAIS
FACILIDADE !!!**

Pensando em oferecer **SEGURANÇA, COMODIDADE, AGILIDADE** e um **PRODUTO** realmente **DIFERENCIADO** aos usuários da Rodovia Presidente Dutra, desenvolvemos o **CARTÃO PEDÁGIO**. **Com o CARTÃO PEDÁGIO sua empresa paga somente os eixos rodantes !!!**
O Cartão Pedágio não onera seu custo com pedágio !!!

Para conhecer as **NOVAS MODALIDADES** de operação e/ou obter maiores informações contate nossa Central de Vendas através dos telefones (0xx11) 3613-6455 / 3613-6429 / 3613-6437 ou ainda **Disque NovaDutra para 0800 173536**



Informações

**Disque NovaDutra
0800 173536**



VidaNaDutra
é
Serviço

Com o *Expresso Jundiaí* o transporte de suas encomendas é feito na primeira **cl@sse**

Com mais de 40 anos de experiência o *Expresso Jundiaí* é incansável na busca de elementos que venham agregar valores a sua prestação de serviços, sempre com tecnologia de ponta. Aqui nós afirmamos que seus produtos são transportados com padrão **primeira cl@sse**.

Nós cuidamos de tudo nos mínimos detalhes para que você perceba a diferença. E, claro, seus clientes. Conheça melhor o *Expresso Jundiaí*. Ligue (11) 4583.6000 e fale com a nossa Gerência Nacional Comercial ou acesse nosso site www.expressojundiai.com.br.



Computador de bordo (GPS)

Sistema imobilizador, travamento de portas, sensor de desengate



Sistema Rádio



Sistema GPS



Pneus single



Controle de quilometragem para manutenção programada de frota



Escova anti-névoa/
Suspensão pneumática



Protetor de ciclista



Porta com sistema roll-up

U n i d a d e s

- Campinas SP • Presidente Prudente SP
- Ribeirão Preto SP • São Carlos SP
- São José do Rio Preto SP • Bauri SP
- São José dos Campos SP • São Paulo SP • Santos SP
- Campos RJ • Resende RJ • Rio de Janeiro RJ
- Cariacica ES • Curitiba PR • Joinville SC
- Porto Alegre RS
- Escritório: • Viracopos/Campinas SP

EXPRESSO JUNDIAÍ
www.expressojundiai.com.br

Matriz: Jundiaí

Av. Antônio Frederico Ozanan, 6200
Vila Rio Branco - CEP 13215-012 Jundiaí - SP
PABX (11) 4583.6000 - FAX (11) 4583.6022



Momento de reflexão

Com participação de mais de 80% na matriz do transporte brasileiro, setores rodoviário e ferroviário buscam reorganizar atividade e valorizar seus papéis na cadeia produtiva

Carmen Lígia Torres



Todas as agruras macroeconômicas originadas nos cenários nacional e internacional que atingiram o Brasil afetaram a atividade de transporte rodoviário de carga. A expectativa do primeiro trimestre, de um ano com forte crescimento econômico, sofreu o primeiro baque em maio, quando o País soube que estava sem energia. Só este fato, juntamente com a percepção de que o cenário internacional poderia desacelerar, diante de uma possível recessão norte-americana, já gerou revisão de investimentos e pé no freio por parte de muitas empresas do setor. Como se não bastasse, a crise na Argentina agravou a situação macroeconômica brasileira, que acabou se tornando ainda pior depois dos atentados a Nova Iorque e Washington.

“Com tudo isto, ficou muito difícil ter resultados positivos em 2001”, avalia Geraldo Vianna, vice-presidente da NTC–Associação Brasileira das Empresas de Transportes de Carga, e provável presidente na próxima gestão que se inicia em janeiro de 2002. Segundo Vianna, mesmo aquelas empresas que mantêm suas contas rigorosamente equilibradas precisarão recorrer a instituições financeiras para saldar compromissos trabalhistas de final de ano. As transportadoras que conseguiram fechar no azul foram exceção.

A desaceleração da demanda por movimentação de mercadorias, devido à retração econômica, atingiu o setor não apenas com a redução da receita bruta. A crescente deterioração da dinâmica de mercado para o setor, decorrente da multiplicação irreal da oferta de transportes, agravou a situação adversa em 2001. “Como a demanda retraiu, este modelo perverso de competição que persiste no setor há anos gerou maior depressão dos preços dos fretes”, diz Vianna.

O atual vice-presidente da NTC explica que a falta de marcos regulatórios claros para a atividade está gerando, ao longo de anos, um aumento ilusório da

oferta de serviços, o que faz com que o frete seja subvalorizado. “Não queremos mercado cativo ou receita garantida, mas regras que tornem a atividade mais séria. Afinal, até mesmo a Bolsa de Valores, o templo do mercado capitalista, funciona com base em normas pré-estabelecidas”, analisa.

Com a expressiva participação de 65% a 70% na matriz dos transportes brasileiros, seguido pelos cerca de 20% da ferrovia, o transporte rodoviário de carga é o grande eixo da movimentação de mercadorias no território brasileiro, mapeado por cerca de 160 mil quilômetros de rodovias pavimentadas.

Mesmo considerando a intermodalidade como uma tendência – assim que a infra-estrutura física der condições para isso –, o rodoviário tem assegurado seu papel em um país continental como o Brasil. Por causa disto, as lideranças empresariais que conhecem a dificuldade em aglutinar e fortalecer um setor pulverizado, com cerca de 40 mil empresas espalhadas pelo território, alertam para a necessidade de valorização do serviço, até mesmo para manter o equilíbrio da matriz de transporte. “Com os fretes aviltados, a ferrovia não consegue concorrer e a rodovia

PRODUTO INTERNO BRUTO (Taxa acumulada ao longo do ano - em %)					
Setor de Atividade	2000			2001	
	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.
PIB TOTAL	4,76	4,60	4,39	4,50	3,12
Serviços	3,79	3,82	3,72	3,18	2,94
Administração Pública	2,24	2,09	2,02	0,77	1,26
Comércio	5,27	5,33	5,46	8,32	4,76
Comunicações	10,61	13,66	14,05	13,79	13,58
Instituições Financeiras	4,79	4,21	2,86	3,32	2,48
Transportes	5,93	4,72	3,42	0,98	1,23
Outros Serviços	4,73	5,19	5,71	3,39	4,22
Indústria	5,34	5,09	5,01	5,78	3,12
Indústria de Transformação	6,67	6,17	5,74	6,36	3,19
Construção Civil	2,11	2,11	2,14	4,18	2,21
Extrativa Mineral	9,64	10,08	11,48	10,46	8,26
Serv. Indl. de Util. Pública	5,38	4,89	5,29	3,54	2,36
Agropecuário	7,60	5,05	3,02	4,63	3,07

Fonte: IBGE

EXTENSÃO DOS PREJUÍZOS					
SETOR	ANO	Empresas		Empresas Deficitárias	
		Analisadas	(Total)	(% s/ Total)	99/98 (%)
Aéreo	2000	11	2	18,18	-76,36
	1999	13	10	76,92	0,00
Ferroviário	2000	10	8	80,00	-20,00
	1999	9	9	100,00	20,00
Fretamento e Turismo	2000	11	3	27,27	-31,82
	1999	10	4	40,00	200,00
Marítimo e Fluvial	2000	11	8	72,73	24,68
	1999	12	7	58,33	-5,21
Metropolitano de Passageiros	2000	27	14	51,85	17,85
	1999	50	22	44,00	11,16
Rodoviário de Cargas	2000	125	38	30,40	-9,40
	1999	152	51	33,55	19,53
Rodoviário de Passageiros	2000	61	26	42,62	-17,00
	1999	74	38	51,35	93,99
Peças e Componentes	2000	59	24	40,68	-0,45
	1999	93	38	40,86	-9,64
Recaptação de Pneus	2000	3	1	33,33	-33,33
	1999	6	3	50,00	300,00
Retífica de Motores	2000	1	1	100,00	#DIV/0!
	1999	1	0	0,00	-100,00
Carrocerias e Impl. para Caminhões	2000	19	4	21,05	-61,40
	1999	11	6	54,55	227,27
Carrocerias para Ônibus	2000	4	2	50,00	25,00
	1999	5	2	40,00	20,00
Indústria Aeronáutica	2000	3	1	33,33	
Indústria Ferroviária	2000	1	0	0,00	
Fabricante de Pneus	2000	1	0	0,00	
Leasing	2000	12	4	33,33	
Equip. Movimentação Interna	2000	0	0		
Indústria Naval	2000	1	0	0,00	
Operador Logístico	2000	8	4	50,00	
Locação de Veículos Comerciais	2000	2	0	0,00	
Infra-Estrutura	2000	8	5	62,50	
Concessionárias de Rodovias	2001	18	10	55,56	
Montadoras de Caminhões	2000	7	5	71,43	
Rodoviário de Cargas e Serviços	2000	1	0	0,00	
Automação e Informática	2000	1	0	0,00	
TOTAL	2000	405	160	39,51	
	1999	436	190	34,78	

acaba suportando cargas que naturalmente seriam dos trens”, diz Flávio Benatti, presidente do Fetcesp – Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado de São Paulo.

Uma grande desilusão do setor em 2001 foi o veto do presidente Fernando Henrique Cardoso, em junho passado, ao dispositivo da Lei 20.233, que estabelecia a exigência de autorização para a atividade de prestação de serviços de transporte rodoviário de cargas. “Não queremos proteção ao setor, mas apenas um disciplinamento sobre a habilitação e capacitação para operar este serviço”, reforça o presidente do Fetcesp.

Mesmo sem conseguir os dispositivos legais neste ano, as lideranças acreditam que a valorização e emancipação do setor de transporte rodoviário de cargas estão relacionadas com a normatização da atividade, que é responsável por carregar cerca de 450 bilhões de toneladas/km de mercadorias por ano, com faturamento de R\$ 17,4 bilhões e participação de 1,6% no Produto Interno Bruto.

“O perfil do setor está registrando mudanças, especialmente com a entrada de empresas de logística, nacionais ou multinacionais, que certamente agregam valor à atividade de transporte de cargas, impondo novos padrões de trabalho”, analisa Vianna. No entanto, ele ressalta a importância do transporte rodoviário na cadeia logística, que chega a ser 60% do custo total. “A atividade não é apenas um item da logística e, sim, uma etapa fundamental em qualquer modelo de logística”, diz.

Vianna acredita, no entanto, que o transporte rodoviário deva manter alianças estratégicas com empresas de logística e operadores logísticos, para que ambas as partes desempenhem seu papel de forma positiva. Como liderança da entidade de classe, pretende fazer alianças com entidades de logística, a exemplo da já encaminhada junto à Aslog – Associação Brasileira de Logística.

O ano de 2001 foi ainda pontuado pelo encaminhamento dos problemas de segurança, que têm onerado o transporte com os custos de escolta, rastreamento e outros sistemas utilizados para assegurar, ou minimizar, o problema de assaltos e roubos de carga.

Geraldo Vianna acredita que uma conquista importante, neste sentido, foi a criação da taxa GRIS - Gerenciamento de Risco, dando a ela a sua devida dimensão: a falta de segurança no transporte independe das empresas de transporte e, portanto, não deve ser absorvida por elas. “A falta de segurança faz parte do Risco Brasil e este custo deve ser diluído com outros setores”, diz Vianna. O GRIS equivale a 0,3% do valor da mercadoria transportada e é repassado no frete.

Os outros componentes da cadeia dos transportes, como embarcadores e seguradores, não têm, ainda, consciência exata da questão. Mas Vianna acredita que é uma questão de tempo. “Creio que o GRIS é um custo equivalente ao pedágio e, por isso, queremos que ele tenha o mesmo tratamento legal, de isen-



A atlas marca presença

(de novo)*



Dotada da mais alta tecnologia de monitoramento e informações, transportando com qualidade e segurança as principais marcas da economia brasileira.



em qualquer lugar do Brasil



* Melhor Empresa de Transportes do Ano no modal rodoviário
Revista Transporte Moderno

Prêmio Sindusfarma Excelência no Fornecimento
Cat. Transporte de medicamento

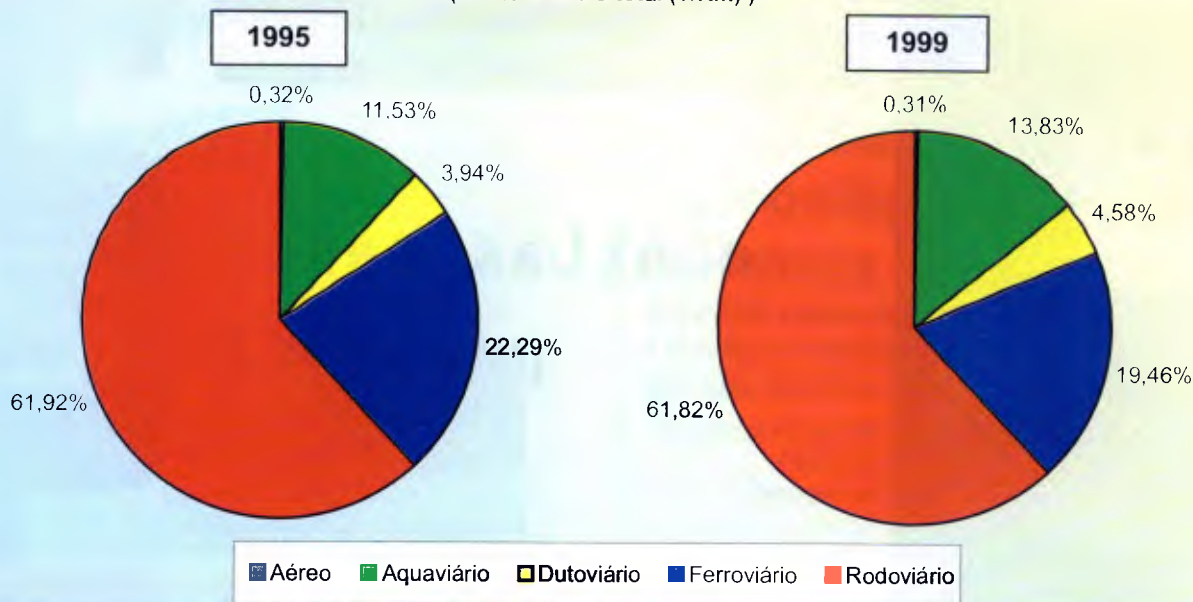
Destaque Empresa de Transporte do Ano
Revista Valor 1000 (Valor Econômico)

Destaque Maiores e Melhores
Revista Exame



TRANSPORTE DE CARGAS

(Em % sobre o total (T/Km))



Fonte: DAC, Infraero, DMM, DP, Petrobrás, Samarco, MQN, Fosfertil, RFFSA, Fepasa, EFVM, EFC, EFMRN, EFJ, EFA e Geipot.

ção de impostos.” A intenção, porém, é ainda mais abrangente: Vianna tem como bandeira tornar o GRIS um vale-crédito, para obtenção de descontos no pagamento tributário.

REVISÃO FERROVIÁRIA – Se as empresas rodoviárias estiveram às voltas com problemas econômicos e regulatórios, as concessionárias da rede ferroviária brasileira, privatizada a partir de 1996, estiveram, em 2001, em compasso de revisão contratual, prevista nos contratos para acontecer a cada cinco anos.

Há otimismo em relação às reivindicações das empresas, que se referem a alterações que beneficiarão a saúde financeira das empresas, na medida em que podem ampliar o poder de negociação no mercado pela briga por cargas, mas que sobretudo modernizarão a infra-estrutura da malha ferroviária brasileira, datada de fins do século XIX, início do XX.

A maioria das concessionárias cumpriu as metas, exceção feita à Novoeste e à Malha Nordeste. No balanço divulgado em meados do ano, foi registrado o investimento de R\$ 2 bilhões no período de 5 anos, em recuperação das vias, em material rodante e em programas de prevenção de acidentes. O crescimento do transporte ferroviário, nestes cinco anos, foi 12%, com ênfase naquelas cargas já tradicionalmente dos trens, como minérios, produtos siderúrgicos e grãos. Segundo dados do Ministério dos Transportes, antes da privatização, a ferrovia federal transportava 136 bilhões de TKU (tonelada por quilômetro útil) e passou a transportar 155 bilhões de TKU.

No entanto, as empresas entendem que, indepen-

dente de cumprirem as metas da privatização, para que a malha ferroviária brasileira possa aumentar sua participação na matriz dos transportes e cumprir seu papel na movimentação de mercadorias, é preciso mudar o perfil da ferrovia.

As ferrovias brasileiras não permitem velocidades muito elevadas no percurso devido ao traçado sinuoso dos trilhos, que liga distâncias muito grandes sem terminais intermodais e ainda atravessa áreas urbanas e rodovias movimentadas. Velocidade reduzida é fator determinante para eficiência do transporte e custo das tarifas. Aliada à questão operacional está a grande incidência de acidentes, agravada pela invasão de áreas públicas em faixas de domínio.

Os investimentos para soluções destes problemas devem ser divididos entre concessionárias e poder público, entendem as empresas, que reivindicam revisão de alguns itens das concessões para contornar os problemas: que o dinheiro das concessões ferroviárias arrecadado pelo governo seja revertido em melhorias para o sistema; que as parcelas pagas nas concessões sejam reduzidas nos primeiros anos e aumentadas nos últimos, sem alteração do valor de concessão estipulado nos contratos; que os investimentos de longo prazo sejam considerados bens reversíveis, ou seja, as empresas querem amortizar ou receber indenização pelos investimentos feitos nas malhas, cujo tempo de vida seja maior que o prazo da concessão. As concessionárias das ferrovias estão otimistas com a negociação com o governo, que tem sinalizado entendimento em relação às solicitações. ■

Procurando segurança e economia? A tecnologia Controlsat é o caminho.

Agora você pode planejar e gerenciar seus negócios com muito mais tranqüilidade. Com a tecnologia Controlsat, você passa a ter absoluto controle sobre sua frota ou carga, dando maior segurança, economia e agilidade à logística da sua empresa. Graças à nossa tecnologia de ponta, você dispõe de mecanismos de segurança e assistência imediata em caso de emergência. Tudo funciona de maneira muito simples: a partir do seu terminal você pode visualizar e se comunicar com sua frota. Conheça todas as vantagens da tecnologia Controlsat e coloque a condução dos seus negócios nas suas mãos.

Controlsat, monitoramento de frotas via satélite. Todo o controle nas suas mãos.



CONTROLSAT
Tecnologia no controle de frotas.

Uma empresa do grupo

Schahin

Ligue: SP - Tel: 11 5574-0216
Central de Atendimento: 0800 111287
Acesse: www.controlsat.com.br

IVECO EuroTech

A melhor solução para 30 pallets.



Estes veículos estão em conformidade com o Proconve. Informações pormenores sujeitas a alteração.

O EuroTech é o único caminhão pesado 4x2 com cabina-leito a tracionar um semi-reboque de 15,4m, dentro do limite de 18,15m de comprimento total da composição estabelecido pela legislação. Sua capacidade máxima de tração de 60 toneladas possibilita o aproveitamento total do PBTC de 45 toneladas admitido pela lei da balança, utilizando semi-reboque de 3 eixos distanciados. Seu motor Iveco de 370 cv turbo-intercooler, com alto torque a baixa rotação, e a caixa de mudanças de 16 velocidades, com overdrive, asseguram maior velocidade média com economia de combustível.

REDE DE CONCESSIONÁRIOS BRASIL

AMAZONAS: MANAUS • AMACAM - Tel.(92) 221-5616 * **BAHIA:** SALVADOR • BAHIANA - Tel.(71) 391-2738 * **CEARÁ:** FORTALEZA • PALÁCIO - Tel.(85) 279-2000 * **DISTRITO FEDERAL:** BRASÍLIA • TECAM - Tel.(61) 233-3350 * **ESPIRITO SANTO:** VITÓRIA • BONNO - Tel.(27) 3348-8188 * **GOIÁS:** GOIÂNIA • TECAR - Tel.(62) 283-6000 * **MARANHÃO:** IMPERATRIZ • BITAR - Tel.(98) 523-4020 * **MATO GROSSO:** CUIABÁ • TORINO - Tel.(65) 682-7600 * **MATO GROSSO DO SUL:** CAMPO GRANDE • SUCOLOTTI - Tel.(67) 387-4150 * **MINAS GERAIS:** BELO HORIZONTE • ALPINA - Tel.(31) 3597-0100 • DEVA - Tel.(31) 3418-3211 * JUIZ DE FORA • VIPER - Tel.(32) 3222-9244 * UBERLÂNDIA • CURINGA - Tel.(34) 3215-1996 * **PARÁ:** BELÉM • BITAR - Tel.(91) 235-3933 * **PARAGOMINAS:** BITAR - Tel.(91) 3738-1208 * **PARANÁ:** CASCAVEL • LATINA - Tel.(45) 227-2022 * CURITIBA • LATINA - Tel.(41) 349-1122 * LONDRINA • LATINA - Tel.(43) 251-1033 * MARINGÁ • LATINA - Tel.(44) 266-3811 * PONTA GROSSA • LATINA - Tel.(42) 229-5055 * **PERNAMBUCO:** RECIFE • DELCAM - Tel.(81) 3454-2000 * **PIAUI:** TERESINA • JELTA - Tel.(86) 218-1101 * **RIO DE JANEIRO:** ITABORAÍ • CERVÍNIA - Tel.(21) 635-5309 * RIO DE JANEIRO • BELLUNO - Tel.(21) 2584-4200 * **RIO GRANDE DO SUL:** CAXIAS DO SUL • ECCO - Tel.(54) 291-9155 * PASSO FUNDO • ECCO - Tel.(54) 317-9755 * PELOTAS • ROTASUL - Tel.(53) 271-0222 * PORTO ALEGRE • BIVEL - Tel.(51) 477-6688 * URUGUAIANA • ROTASUL - TEL.(55) 413-4795 * **RONDÔNIA:** PORTO VELHO • PIEMONTE - Tel.(69) 225-0797 * **SANTA CATARINA:** CHAPECÓ • CARBONI - Tel.(49) 324-0122 * CRICIÚMA • POSSÓLI - Tel.(48) 439-9009 * FLORIANÓPOLIS • DALÇOQUIO - Tel.(48) 258-1255 * ITAJAÍ • DALÇOQUIO - Tel.(47) 346-2222 * MAFRA • CARBONI - Tel.(47) 642-7111 * VIDEIRA • CARBONI - Tel.(49) 566-2111 * **SÃO PAULO:** ARAÇATUBA • PINESI - Tel.(18) 631-1333 * CAÇAPAVA • PORTOGALLO - Tel.(12) 253-2315 * CAMPINAS • SAF - Tel.(19) 3282-3565 * CUBATÃO • CESARI - Tel.(13) 3362-5000 * RIBEIRÃO PRETO • TURIM - Tel.(16) 629-1881 * SÃO BERNARDO DO CAMPO • DELLA STRADA - Tel.(11) 4335-6700 * SÃO JOSÉ DO RIO PRETO • TURIM - Tel.(17) 3215-1500 * SÃO PAULO • COFIPE - Tel.(11) 3311-6191 • COFIPE - TEL. (11) 5521-1777 * SOROCABA • SAF - Tel.(15) 221-7799 * **SERGIPE:** ARACAJU • SAMAM - Tel.(79) 212-7000 * **TOCANTINS:** PALMAS • ATLAS - Tel.(63) 223-3840 * ARAGUAÍNA • ATLAS - Tel.(63) 415-4231.

IVECO
FIAT

Novas soluções de transporte.